

GOTA BERTONIANA



DEVOCIONÁRIO DOS LEIGOS ESTIGMATINOS

Pe. Nelson João Pezzini, CSS

Edição Eletrônica 01 – Junho/2003

ÍNDICE

ASSUNTO	Pg
INTRODUÇÃO	3
ORAÇÕES	4
Oração de São Gaspar à Virgem Maria	4
Oração a São Gaspar (I)	4
Oração a São Gaspar (II)	4
Oração Vocacional	5
Oração da noite	5
Oração do enfermo	5
Oração da Família	5
Ato de Contrição	5
HISTÓRIA	6
São Gaspar Bertoni	6
Preciso sofrer	6
A glorificação	6
Os milagres	7
Na Itália e no mundo	7
No Brasil	8
Nosso título	8
ESPIRITUALIDADE	10
Sagrados Estigmas - significado	10
Os Santos Esposos e os bons cônjuges	10
Meditações cotidianas de São Gaspar	11
VIA SACRA BERTONIANA	14
INFORMAÇÕES PARA CONTATO	21

INTRODUÇÃO

O modesto livreto foi pensado apenas como pequeno instrumento de contato com alguns elementos estigmatinos, sejam orações, história e/ou espiritualidade, para o grupo de leigos estigmatinos presentes no retiro da Faber de novembro de 2002.

Os dados, especialmente da história e da espiritualidade, foram coletados de escritos sobre São Gaspar Bertoni, sem a preocupação de citações bibliográficas e de notas, mesmo porque seu uso é interno, essencialmente doméstico.

As gravuras são de fontes próprias da Congregação ou de ilustrações das quais possuímos o direito de uso.

No Ano Bertoniano.

Campinas, Junho de 2003.

Pe. Nilton João Pezzini, CSS

ORAÇÕES



Oração de São Gaspar à Virgem Maria

Bom dia, Minha Mãe, dai-me a vossa bênção. Abençoai a mim e a todos os meus queridos.

Dignai-vos oferecer a Deus tudo o que hoje tenho de fazer e sofrer, em união com os vossos méritos e com os do vosso Filho Santíssimo.

Ofereço-vos e vos dedico todo o meu ser e tudo o que me pertence para o vosso serviço. Ponho-me inteiramente debaixo do vosso manto.

Impetrai-me pureza de mente e de corpo, com a graça de não fazer neste dia coisa alguma que possa desagradar a Deus.

Suplico tudo isto pela vossa Imaculada Conceição e intacta virgindade. Amém.

Oração a São Gaspar Bertoni (I)

São Gaspar Bertoni, / que vivestes numa consagração generosa a Deus, / fazendo sempre Sua vontade / através do serviço ao povo, à juventude e ao clero, / intercedei por nós junto ao Senhor. Através da escola do sofrimento / soubestes imitar a Cristo, / que sofreu, morreu e ressuscitou por nós. / Pedi a Nosso Senhor / para que também nós saibamos nos doar aos irmãos, / unindo nossos esforços e sofrimentos / na oferta generosa para implantarmos o amor e a justiça / na nossa família, na comunidade e na sociedade. Alcançai-nos de Deus a graça (...) / e, especialmente, a de atingirmos o objetivo de nossa caminhada com Cristo. Amém.

Oração a São Gaspar Bertoni (II)

Ó São Gaspar Bertoni, com vosso generoso desapego dos bens terrenos progredistes no caminho do filial abandono à Divina Providência e viveste somente para Deus, trabalhando para sua maior glória e pela salvação dos irmãos. Impetrai-nos dos céus a força de fugirmos das ilusões humanas, para poder acolher com amor, adorar com fé e executar com filial esperança as disposições da vontade divina. Alcançai-nos, pela intercessão de Maria Santíssima e de São José, que escolhestes como Patronos particulares, as graças de que temos maior necessidade (...), e ajudai-nos a chegar um dia à casa do Pai, para cantar convosco o hino da nossa perene gratidão a Deus. Imploramo-vos, ainda, um favor ó São Gaspar. Vós que fostes incansável apóstolo da Juventude em tempos difíceis, socorrei hoje tantos filhos perdidos pelos caminhos tortuosos da corrupção e da violência, e fazei que eles encontrem o caminho luminoso da fé e voltem a viver na graça e no amor de Cristo. Amém.

Oração Vocacional

Deus nosso Pai,/ estais atento às necessidades do Vosso povo/ e colocais no ser humano capacidade para multiplicar os talentos; pedimos: despertai nos corações,/ profundo desejo de servir-vos na vida consagrada e sacerdotal. A Igreja necessita de operários anunciadores do Evangelho./ atendei nossa súplica/ e enviai-nos vocações sacerdotais e religiosas./ Comprometemo-nos em sustentá-las com apoio e amizade./ Pai, pedimos por Jesus Cristo, Vosso Filho e nosso irmão/ que convosco vive e reina/ na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração da noite

Que nesta minha oração da noite, eu elevo o meu pensamento até vós meu Deus, todo Poderoso, e que a vossa benção desça sobre mim e sobre toda a minha família. Que o Anjo da Guarda vigie o meu sono para que as energias perdidas no trabalho voltem ao meu corpo exausto, e amanhã de manhã possa levantar descansado, alegre e disposto, para recomeçar meus trabalhos. Que o Senhor me abençoe e me guarde. Que a Virgem Maria me de a paz e um sono tranqüilo. Amém

Oração do enfermo

Preciso de saúde Senhor. Vem curar-me. Senhor, tu podes preservar-me e libertar-me de todos os males. Confio em teu prodigioso poder. Invoco o teu nome para que me assista em meio a enfermidade e apresse o dia de minha cura. Fortalece meu espírito para que eu possa suportar tudo sem uma palavra de desespero ou de revolta. Senhor, estou nas suas mãos hoje como nunca. Preciso de saúde, Senhor. Vem curar-me. Amém.

Oração da Família

Bendito sejais. Deus, nosso Pai, por esta casa que concedeis para a habitação desta família. Que vossa benção permaneça sobre ela e vosso Espírito Santo penetre os corações e a vida de seus moradores, fazendo-os arder em amor por vós e pelo próximo. Que todas as pessoas que por aqui passarem, encontre o acolhimento. Por Jesus Cristo, vosso filho e nosso irmão na unidade do Espírito Santo. Amém.

Ato de Contrição

Meu Deus, eu me arrependo de todo coração de Vos ter ofendido, porque sois bom e amável. Portanto, com a vossa graça, nunca mais quero pecar. Meu Jesus, Misericórdia!

HISTÓRIA



São Gaspar Bertoni

São Gaspar Bertoni nasceu em 1777 e morreu em 1853, em Verona, na Itália, onde fundou a Congregação dos Sagrados Estigmas de nosso Senhor Jesus Cristo, (estigmatinos), em 1816. Foi elevado aos altares (Santo), em 1989, em Roma, pelo Papa João Paulo II e sua festa litúrgica é celebrada no dia 12 de junho. Um santo homem que se tornou padre, dedicando sua vida a Deus, na pessoa dos irmãos, especialmente, no atendimento aos mais pobres. Abandonou-se totalmente, confiando a sua vida e a Congregação nas mãos de Deus. Trabalhou com: Educação cristã da juventude; Missões populares; Atendimento aos eclesiásticos (padres); Orientação espiritual do povo de Deus; Pregação da palavra de Deus.

Preciso Sofrer

Os últimos trinta meses da doença foram um contínuo martírio. Todavia ele achava sempre excessivo os cuidados dos médicos e dos seus filhos para com o mal que o estava consumindo. Era um verdadeiro tormento cada vez que devia ser virado ou mesmo tocado, por causa de uma grande chaga nas costas que lhe provocava dores atrozes. As únicas palavras que lhe saíam da boca eram uma oração ou uma jaculatória. Estava subindo lentamente o Calvário: a cruz que Deus lhe havia preparado o pregou no leito sem a possibilidade de um mínimo movimento.

Nos últimos dias não estava em condição de tomar nada: só algum pedacinho de gelo para aliviar o ardor da febre.

Na manhã do último dia, domingo 12 de junho de 1853, o doente pediu a Santa Comunhão como de costume. Depois as forças foram diminuindo e ele caiu num desfalecimento profundo. O rosto tornou-se pálido e banhado de suor frio.

Com um borrifo de água fria recobrou os sentidos e a palavra. “Padre - perguntou-lhe um irmão - precisa de alguma coisa?”

“Preciso sofrer” foram suas últimas palavras.

Pelas três da tarde, o sino maior dos Estigmas anunciava a Verona a morte de um santo. Naquele momento três padres de Pe. Gaspar se encontram em outros tantos Oratórios da cidade para a “doutrina crista” à quarta classe. Os “missionários apostólicos” estavam no seu posto, com os jovens e os meninos do povo, para anunciar as maravilhas do Senhor.

A glorificação

A 1º de novembro de 1975. o Papa Paulo VI, a Basílica de São Pedro, em Roma, o declarou Bem-aventurado.

Quatorze anos depois, a 1º de novembro de 1989, o Papa João Paulo II, o colocou no rol dos Santos, provando assim que “Deus exalta os humildes”.

Os milagres

Os dois milagres aprovados para a beatificação e canonização aconteceram aqui no Brasil.

- ✍ O primeiro em 1937, com o seminarista estigmatino José Anselmi, em Rio Claro: “achava-se em estado alarmante, com uma úlcera duodenal maligna que o levava aos extremos. O paciente não comia mais. A todo instante esperava-se o desenlace fatal. Porém, animado e cheio de fé engoliu uma relíquia de S. Gaspar Bertoni. Seguiu-se coisa inaudita. Pediu comida, e comida forte, pois se achava curado”. Até meados dos anos 90 o encontrávamos em Ribeirão Preto, exercendo plenamente seu ministério sacerdotal.
- ✍ O segundo em 1981, no Rio de Janeiro, com o Dr. Mário Moreira Neves: Durante uma cirurgia no coração, um mau funcionamento da chapa do eletrocoagulador ocasionou uma grave queimadura na zona glútea sacral, onde se formou um abscesso com cerca de 15 por 5 cm, com uma profundidade de 10 cm, com secreção purulenta que exigiu drenagem. Em fevereiro estava marcada uma cirurgia para resolver o abscesso. Ele recebeu uma relíquia de S. Gaspar Bertoni e passou a usá-la nos momentos de dores intensas. No dia 23, sua esposa foi fazer-lhe o curativo diário e... a gaze estava limpa, sem uma gota de pus e a ferida completamente fechada.

Na Itália e no mundo

Quando Pe. Gaspar Bertoni morreu, em 1853, seus discípulos eram pouquíssimos, mas tinham uma clara consciência da vocação que pelo seu Fundador, lhes fora transmitida. Abrira-se só uma casa depois dos Estigmas: S. Maria dei Giglio no bairro de Santo Estevão, sempre em Verona;... mas os “padres dos Estigmas” haviam recebido como herança do Pai, o “mandato” Missionário “para a diocese e para o mundo”.

Bem depressa “as vocações começaram a aumentar”. Foi aberto o noviciado em Verona e logo havia 13 noviços. As ordenações começaram a aparecer e as fundações de casas tiveram início em várias cidades da Itália: Trento, Bassano, Parma, Udine, Roma, Pavia, Gemona...

Em 1890 foram aprovadas as Constituições. Com o aumento de pessoal e a disposição de muitos, pensou-se em sair da Itália e da Europa.

Em 1905, o primeiro passo foi dado com a ida de dois confrades para os Estados Unidos, onde uma casa foi aberta em Scranton, para atender os emigrantes italianos.

Em 1910, dois padres e um irmão vieram para o Brasil.

Em 1925, foi aceita a Missão de Yihsien, na China. No fechamento desta Missão, em consequência da chegada das tropas comunistas, foi aberta a Missão na Tailândia (1952) e em seguida o horizonte missionário alargou-se com a abertura da Missão na África do Sul (1960), na Costa do Marfim (1967), na Tanzânia (1978), no Chile (1980), na Inglaterra (1972) nas Filipinas (1984).

No Brasil

No dia 2 de dezembro de 1910 os Estigmatinos chegavam ao Brasil nas pessoas dos padres Alexandre Grigolli e Henrique Adami e do Irmão Domingos Valzacchi. Depois de várias peripécias estabeleceram-se em Tibagi, no Paraná, onde trabalharam por muitos anos na vastíssima zona rural, atendendo o sertão em lombo de animal.

Vieram para São Paulo, e, em Rio Claro (1915) começaram a construção de um Seminário que foi inaugurado em 1925.

Em 1935 foi ordenado o primeiro sacerdote estigmatino brasileiro e a formação religiosa passou a ser toda no Brasil, pois até então os seminaristas iam estudar filosofia e teologia na Itália.

A partir desse ano a Congregação começou a expandir-se e hoje conta com casas em vários Estados. SÃO PAULO: - Campinas, Rio Claro, Marília, Barretos, Casa Branca, Itararé, Praia Grande, Ribeirão Preto, São Paulo, São Caetano do Sul. MINAS GERAIS: - Ituiutaba, Uberaba, Belo Horizonte. GOIÁS: - Morrinhos, Goiânia, Luziânia. RIO DE JANEIRO: Santa Cruz e Quinta da Boa Vista. BAHIA: Livramento de Nossa Senhora, Ituaçu. PARANÁ: Curitiba, Santo Antônio do Sudoeste, Guarapuava. DISTRITO FEDERAL: - Brasília (Plano Piloto). MATO GROSSO: São Felix do Araguaia e Vila Rica (como postos de missão).

Nosso título

Cada Instituto tem um Fundador, um fim secundário, uma Regra, um espírito próprio, tem outrossim uma atmosfera peculiar, em que todo membro deve viver, se mover, agir. Esta atmosfera é o mesmo Deus, visto, contemplado, amado, servido em determinado modo por ele exigido. Eis a razão da necessidade de que os chamados por Deus a viver e a se santificar em determinada Religião aprendam desde o começo a conhecer, apreciar e amar tudo a que se refere às origens dessa Religião, ao seu espírito, ao caráter de seu Fundador, e de seus primeiros discípulos, e também às devoções que em seu seio foram cultivadas desde os primórdios.

Isto tudo tem importância na vida e no desenvolvimento de um Instituto. Certas formas de raquitismo, paralisia, senilidade precoce, ou mesmo de regresso, que infelizmente se podem observar em Ordens e Congregações, tem, talvez, explicação no acentuado afastamento da estrutura espiritual por Deus desejada.

Ser-vos-á do agrado, queridos confrades, que por ocasião da Festa dos Sagrados Estigmas ou Cinco Chagas de N. Senhor, que pela primeira vez em nosso Instituto se celebrará como Festa Titular, vos apresente Circular, cujo objetivo é preparar-vos dignamente para ela. Faço-o como pai solícito de vosso bem espiritual.

Queridos confrades, todos sabem que o atual título da Congregação não foi escolhido por Pe. Gaspar Bertoni. Seguindo a inspiração de Deus e preocupado em dar aos seus filhos um cunho particular antes de lhes impor um nome. Preocupado em os formar na prática e no exercício das virtudes antes de lhes proporcionar a satisfação de os apresentar como religiosos. Preocupado em os ver perfeitos antes de lhes oferecer uma Regra escrita. Preocupado em uni-los a Deus antes de os lançar no apostolado “in obsequium Episcoporum”, pelo que parece, havia relegado a um segundo plano o aquinhoar com um nome o novo Instituto por Deus desejado e cujos alicerces havia já lançado.

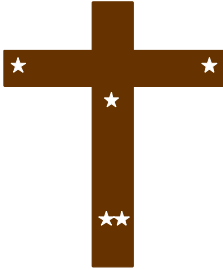
Surpreende-nos que ao esboçar as Regras não faça menção do nome do Instituto. Surpreende-nos ainda mais que na redação das mesmas isto não o preocupe, porquanto o título de “Missionários Apostólicos” que aparece nas Constituições por ele elaborada, com carinho e espírito sobrenatural, indica simplesmente seu fim que era e é - ainda - o de formar sacerdotes dotados de tal prudência, virtudes e ciência a ponto de serem declarados: “Missionários Apostólicos para - enfim serem enviados “quocumque”... in diocesi et mundo”.

Evidente que a respeito disto Deus ainda não lhe manifestara nada. Doutro lado, o Venerável dócil à sua determinação de não prevenir a vontade de Deus se absteve de tomar qualquer decisão. Assim veio a falecer sem ter aquinhado seu Instituto com o nome próprio e sem lhe alcançar, por grande humildade, a aprovação de Roma. Deus que tudo dispõe com força e suavidade de forma alguma, havia deixado de assistir e proteger a fervorosa Comunidade, vulgarmente “dos Estigmas”. Encaminhou de tal maneira os acontecimentos que quando seu 1º sucessor. Pe. João M. Marani, seis meses depois de sua morte, “convencido de interpretar a intenção de seu Pai e Mestre” formulara ao Papa Pio IX súplica no sentido de alcançar a aprovação (quer do Instituto, quer das Regras) não lhe foi difícil encontrar o nome, cuja santificação solicitou de S. Santidade. “Ousa o indigno e humilde abaixo-assinado solicitar de V. Santidade queira honrar o referido Instituto Religioso com o nome dos Sagrados Estigmas. Até o presente momento, em Verona a Congregação vem sendo chamada, com este nome; devido à igreja, anexa à casa, igreja, dedicada aos Estimas de S. Francisco, o Seráfico. Todavia, se aprover à V. Santidade conceder que o novel Instituto seja assim chamado, solicita o humilde abaixo-assinado, que V. Santidade declare entender com tal expressão os Estigmas ou Chagas de nosso Divino Redentor, o preço e a causa de nossa abundante Redenção”... S. Santidade nada teve que objetar contra tal título. Adotou-o no “Decretum Laudis”, concedido no dia 16 de março de 1855. Nesse decreto somos chamados “Sacerdotes dos Sagrados Estigmas de N.S.J.C.”

Há, aí, uma circunstância a ser frisada, considerada como “particular disposição da Divina “Providência” pelo Bispo, Dom Bento Riccabona. E que a “graça (o Decreto) havia sido concedido justamente no dia em que se veneravam as Sacratíssimas Chagas”. (6a. feira da 3a. Semana da Quaresma).

Acho supérfluo, com minhas palavras, estimular o vosso fervor e zelo para que haja celebração condigna, “com a máxima piedade” como o reclamam nossas Regras (Const. 20). Estou certo de que não precisais de minhas exortações. O mistério de amor e inefável sofrimento de que falam os Sagrados Estigmas, o saber que entre todos os Institutos Religiosos que florescem na Igreja, o nosso é o único que se honra com título tão glorioso, de mais a mais, a certeza de que este Título nós o alcançamos “por divina disposição” (como aliás nô-lo garantem as Regras), a mim me parece sejam motivos mais que suficientes para que se imprima à Festa um cunho todo especial, uma fisionomia estigmatina. Isto, por conseguinte, falaria bem alto a N. Senhor e à sua Igreja da imensa gratidão pelo favor insigne de nos conceder tal privilégio.

Sagrados Estigmas – Significado



1. A chaga da mão direita: é um convite para oferecermos a mão confortadora para todos aqueles que precisam de caridade fraterna.
2. A chaga da mão esquerda: é um chamado à prática da paciência e mortificação.
3. A chaga do lado aberto: revela a misericórdia do coração de Deus, através do Amor de Jesus.
4. A chaga do pé direito: é incentivo à pureza, no sentido de abertura para a vida com Deus, assim como nossos irmãos e irmãs.
5. A chaga do pé esquerdo: é um canto à humildade de nosso Salvador, que mesmo sendo de condição divina assumiu todas as nossas dores e pecados.

Os Santos Esposos e os “bons cônjuges cristãos”

“Pe. Gaspar promoveu a veneração ao mais santo dos Esponsais com a intenção de que seus filhos tivessem nos Santos Esposos os mais poderosos Protetores. Fê-lo também com o santo pensamento de que os bons cônjuges cristãos tivessem no exemplo dos castíssimos Esposos a norma e o estímulo para toda a virtude, e pela eficácia da sua proteção conseguissem graças e bênçãos, de que tanto precisam para si e para seus filhos”.

Vê-se, por este testemunho de Pe. Giacobbe, como na devoção de Pe. Gaspar aos Santos Esposos estivesse presente também uma dimensão apostólica de interesse pelos casais e famílias cristãs. Parece também, segundo uma hipótese bastante plausível, que no fundo dessa especial devoção esteja a dolorosa experiência da juventude sofrida por Pe. Gaspar em relação a seus pais - quando às vésperas da ordenação diaconal teve que assistir sua separação amigável - e o desejo de oferecer aos casais cristãos um valioso auxílio espiritual para viver no amor e na fidelidade.

O interesse ativo de Pe. Gaspar em tal sentido encontra um outro testemunho, dado pelo Pe. Camilo C. Bresciani. “Manteve os santos matrimônios - afirma esta testemunha ocular - impediu divórcio, reconciliou esposos separados. Quantas relações ilícitas e escandalosas não conseguiu resolver”.

Estas atenções especiais pela exigência da vida espiritual própria dos casais e das famílias cristãs foi transmitida pelo Fundador a seus filhos: que no desenvolvimento da missão apostólica tiveram sempre o olhar voltado para um setor tão importante da pastoral. E o fizeram pelo espírito da devoção bertoniana aos Santos Esposos. “Já que no vosso Esponsal propusestes um excelente modelo de castidade a todos os cônjuges cristãos - com esta invocação, concluiu Pe. Marani, um dos seus panegíricos em honra dos Santos Esposos - espalhai sobre eles o abundante e copioso dom daquela castidade que é própria do seu estado, e que tanto o honra e o distingue”.

Meditações Cotidianas de São Gaspar Bertoni

A PALAVRA DE DEUS

*(Extraído da Gramática de Pe. Gaspar –
pp. 92 a 95, nºs 154 a 159)*

154. Deus falou

O homem é ordenado para Deus como para fim que supera a compreensão da razão. Ora este fim deve ser conhecido dos homens, se a ele devem endereçar suas intenções e suas ações. Só Deus portanto pode instruir os homem sobre estas virtudes que superam e transcendem a razão humana, e são por outro lado tão necessárias que nelas consiste a salvação. “Esta é a vida eterna: que enviaste” (Jo 17, 3). Quando se trata da salvação da alma - dizia Tertuliano - o homem deve voltar-se para Deus e dirigir-se segundo as regras de Deus. Não se pode encontrar melhor mestre de salvação se não o próprio autor da salvação.

Ora, Deus falou. Falou de muitos modos nos Profetas aos antigos pais; e ultimamente por seu filho falou aos Apóstolos. Aliás, a estes o Espírito Santo falou mais plenamente ainda, instruindo-os sobre toda a verdade atinente à salvação: “quando vier o Paráclito, o Espírito da verdade, ensinar-vos-á toda a verdade” (Jo 16, 13). Temos os livros dos Profetas, temos os livros evangélicos dos Apóstolos; eis a Palavra de Deus revelada nas Escrituras.

Os apóstolos além disso comunicaram oralmente aos discípulos, e deixaram em depósito à Igreja, muitas destas verdades a eles reveladas. Estas verdades são reconhecidas no consenso comum dos santos Padres, nas autênticas definições dos Concílios ecumênicos ou dos Sumos Pontífices, no senso universal e no costume de toda a Igreja; eis a Palavra de Deus revelada na Tradição.

Deus falou; que mais nós procuramos? Temos a Verdade eterna que nos dirige, e deixamos nos enganar pelas opiniões falazes dos homens?

155. Cristo nossa luz

Tendemos a Cristo, isto é, à verdade e à vida. “Eu sou a verdade e a vida” (Jo 14, 6). Mas esta verdade, esta vida, último fim dos nossos desejos, está acima da inteligência humana. “O olho não vê sem ti, ó Deus, o que preparastes àqueles que te amam” (cf Is 64,3).

Convém pois afastar-se das opiniões, dos juízos da sabedoria terrena, se queremos encontrar esta meta bem-aventurada; se queremos encontrar a estrela, isto é, uma regra infalível que nos leva a esta meta. A estrela de fato é o próprio Cristo que, como é verdade e vida, assim também é o caminho para chegar à verdade eterna e à vida a que aspiramos. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14, 6).

Diz ainda S. João que Cristo é a luz verdadeira que ilumina todo homem que vem a este mundo. Ele é a Sabedoria increada, o Verbo de Deus, e por isso tem palavras de vida eterna: “Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens palavras de vida eterna” (Jo 6, 68).

Mas esta palavra do Verbo é dura para a razão humana (cf Jo 6, 60), porque não pode compreender. É preciso pois sair e afastar-se dos raciocínios humanos para compreendê-la. A estrela não apareceu aos Magos se não fora de Jerusalém, fora das cortes da política mundana. E assim, justamente por isso, que não a razão humana, não as opiniões, não as máximas do mundo, mas a Palavra de Deus é a regra única e infalível do nosso pensar, do nosso agir, para chegar ao fim sobrenatural e divino a que somos chamados.

156. A Sagrada Escritura

Nas santas Escrituras temos não só o que é necessário, mas também o que é mais útil para conhecer o que é bem. Para discernir o que é mal, para corrigir os nossos costumes, justificar o nosso espírito; que mais? Para fazer-nos santos e instruídos em toda obra boa (cf 1Tm 3,16s).

As Sagradas Escrituras bem meditadas insinuam as idéias justas das coisas, e também ordenadas segundo a ordem da divina Sabedoria que as inspirou. Forma o espírito, o desenvolvem, o educam. Aprende-se antes de tudo a conhecer Deus, a sua grandeza e onipotência; aprende-se a conhecer os deveres da criatura, isto é, a obediência ao Criador.

A Palavra de Deus nas Escrituras deve ser a regra do nosso pensar e do nosso agir, se queremos conhecer a verdade e chegar à salvação. Nos adverte o Apóstolo: “Não vos deixeis desviar pela diversidade de doutrinas estranhas” (Hb 13, 9).

O escopo da leitura da Bíblia é a prática das verdades nela contidas. É preciso pois meditá-las e propô-las como guia do próprio comportamento. Para ler bem a Sagrada Escritura ocorre prestar atenção para não torcer a Palavra de Deus ao próprio modo de ver, mas procurar, ao contrário, conformar o próprio modo de ver à Palavra de Deus.

157. Como ler a Bíblia

A Sagrada Escritura não é tão fácil entender. Inumeráveis são as palavras de Deus que o intelecto humano não atinge, pois, mesmo sendo as palavras de Deus mais claras que a luz do sol, se interpõem as trevas da humana concupiscência. A pureza necessária se obtém com a mortificação de todas as paixões desordenadas. E sendo muito difícil obtê-la ocorre, além da diligência na mortificação das paixões, insistir na oração, unindo o esforço para a observância fiel da lei divina. Com o auxílio da oração e da caridade se revela aos nossos olhos a verdade.

Disposições próximas para uma boa leitura da Bíblia são humildade, simplicidade, fidelidade. Humildade: renunciando a toda ambição de fama ou de glória pessoal: “Revelas estas coisas aos pequeninos” (Lc 10, 21). Simplicidade: contentando-se com aquelas ilustrações que o Pai das luzes se dignar conceder-nos. Muitas vezes na leitura da Bíblia somos impelidos pelas nossas pretensões intelectuais, quando queremos compreender e discutir o que seria simplesmente para aceitar. Fidelidade: de modo que nós veneramos a verdade, tanto se ela nos permanece oculta, como se ela se descobre inteiramente para nós. Assim S. Pedro não ficou escandalizado, como aqueles de Cafarnaum. diante da aparente dureza das palavras de Jesus (Jo 6, 68). Teria talvez Pedro compreendido o segredo do discurso dele? Não o havia ainda compreendido, mas acreditava plenamente que as palavras ainda não entendidas eram justas.

São pois para serem evitadas duas imperfeições bastante comuns: a curiosidade e a exagerada pressa. Esta nasce daquela. Lendo, nós acreditamos encontrar o alimento pronto, mas não é assim. É preciso prepará-lo. Certamente é ótimo trigo. Mas ainda com a palha, ou seja, é pão, é preciso cozê-lo, ou talvez não será ainda o momento de comê-lo. É necessário o fogo do Espírito Santo para cozê-lo. É a oração que o aviva e o inflama.

158. Meditar a Sagrada Escritura

“Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça. Por ela o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda obra” (2Tm 3, 16). Ela deve ser investigada com humildade com uma ilimitada admiração pela divina sublimidade. A Escritura supera muito mais também os engenhos humanos mais ilustres, quanto estes mesmos talentos são inferiores a Deus e nada vem daquela sublimidade espiritual, se não aquilo que a divina bondade se digna revelar-lhes. Ninguém portanto é tão perfeito no conhecimento que não possa progredir ainda mais, porque todo o progresso do homem permanece sempre abaixo da altitude de Deus que inspirou a Escritura.

A Sagrada Escritura se apresenta a nós como uma enorme floresta; na qual, à primeira vista, tudo parece igual, mas depois, devagarzinho conforme se vai penetrando, se vê que planícies e vales ela contém, e quanto ainda há para descobrir que antes não podíamos nem imaginar.

Antes, esta é admiravelmente disposta de modo que, enquanto se avança na sua exploração, fica sempre alguma zona de sombra para ser descoberta; e não há perigo que pelo conhecimento que se adquire ela perca o interesse. Aliás, lá se vê tanto mais quanto cada dia há qualquer coisa para aprender, e se nos oferece sempre alguma coisa de novidade.

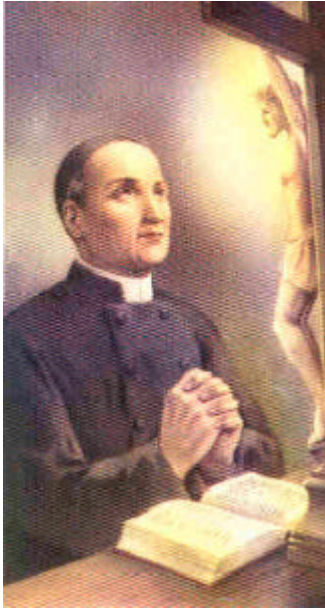
159. Pe. Gaspar e a Sagrada Escritura

Desde clérigo Gaspar Bertoni havia lido e aprendido muitas vezes a divina Escritura, e já sacerdote a havia feito seu principal e caríssimo estudo. Ele sempre tinha na mão os textos mais adaptados da Sagrada Escritura. Era esta o seu guia e o seu estandarte, que nas várias circunstâncias da vida o levava a agir com confiante segurança e tranqüilidade.

O que ele praticava consigo costumava fazê-lo também com os outros, que vinham até ele confortados com exortação, conselhos e conversas, e ficavam tão impressionados pela unção e eficácia da sua palavra e citações escriturísticas, parecendo-lhes que o próprio Deus tivesse falado por sua boca.

Tudo isto se lhe tornava natural e espontâneo, e quase lhe havia passado para a natureza e para o sangue. Não é de se impressionar pois se até os últimos anos ele tinha sempre à mão os livros da Escritura ou os escritos dos Padres. E esta é uma das grandes heranças que ele deixou a seus filhos. Não só recomenda-lhes o amor estudioso à Palavra de Deus contida na divina Escritura e na tradição, mas ordenava que sempre a lessem e consultassem em qualquer circunstância, tornando-as a sua habitual meditação.

Ele havia lido as obras de quase todos os santos Padres, estudado a Sagrada Escritura com os mais renomados comentaristas parecia que uns e outros lhe houvessem transformado em sangue, tanto que a sua conversa era, pode-se dizer, uma linguagem totalmente escriturística.



“Pe. Gaspar tinha bem profunda no seu coração e na vida sua devoção à Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo... Na Igreja dos Estigmas, entregue aos seus cuidados, toda Sexta-feira de tarde realizava uma piedosa função em honra da Paixão e Morte de Jesus.”

*(Do livro “Um Cristão Cem Por cento”,
Pe. Felisberto Campagner, 1981)*

1ª estação – JESUS É CONDENADO À MORTE.

“Insistiam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado; e seus clamores aumentavam. Então Pilatos sentenciou que se atendessem o pedido deles” (Lc 23,23-24).

No tempo de São Gaspar Bertoni a juventude, a família, o clero e os valores morais estavam prejudicados, em decorrência da guerra entre os austríacos e franceses. Assim como a condenação de Jesus foi um passo importante para nossa redenção, assim também a destruição que envolvia a época de São Gaspar serviu para que ele sentisse o chamado de Deus e respondesse com suas obras e sua santidade.

REFLEXÃO. O desamor, a injustiça, os contra-valores também hoje condenam muitos à morte. Cristo e São Gaspar entregaram-se a fim de que a vida triunfasse. E nós, o que fazemos?

ORAÇÃO.

Deus, estimulai nossa consciência a não se incomodar com qualquer situação de morte e a promover a vida onde quer que estejamos.

Pai nosso. Ave Maria. Glória.

2ª estação – JESUS TOMA A CRUZ ÀS COSTAS.

“Como um cordeiro conduzido ao matadouro, como uma ovelha que permanece muda ante seus tosquiadores” (Is 53,7).

“E ele saiu, carregando a sua cruz, e chegou a um lugar chamado Calvário” (Jo 19,17).

São Gaspar levou uma vida toda cheia de sofrimentos, desde a infância até a morte. Curtiu problemas com a família, especialmente com o pai, e padeceu ainda sofrimentos físicos e morais. Mas sempre viveu a paciência e abandono nas mãos de Deus.

REFLEXÃO. Nossa vida é marcada por cruces e dores. Somos capazes de carregá-las com alegria e paciência?

ORAÇÃO.

Deus, que permitistes a morte de cruz do Vosso Filho para nos livrar do poder da morte, ajudai-nos a ser instrumentos de salvação para nossos irmãos.

3ª estação – JESUS CAI POR TERRA SOB O PESO DA CRUZ.

“Verdadeiramente ele foi o que tomou sobre si as nossas dores; nós o reputamos como um leproso, como um homem ferido por Deus e humilhado” (Is 53,4).

Dinâmico e incansável por natureza, a disposição de São Gaspar foi golpeada na idade de 35 anos, em 1812, com a primeira doença mortal. Em 1822 apareceu-lhe um tumor na perna. Foi a causa do mais long martírio. Custou-lhe dores incriveis, com cerca de trezentos cortes a bisturi, num tempo em que a ciência não dispunha de anestésicos. Em 1842 recrudescem todos os seus males e sofrimentos. Daí para frente, até a morte em 1853, a doença não o deixou mais, e não saiu mais da cama.

REFLEXÃO. Como temos enfrentado e aceito os sofrimentos e doenças que nos atingem, individualmente?

ORAÇÃO.

Deus, em nossa fraqueza imploramos o vosso auxílio. Ajudai-nos a suportar os sofrimentos físicos com coragem e alegria.

4ª estação – JESUS SE ENCONTRA COM SUA MÃE.

“Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desta hora em diante o discípulo a levou para sua casa” (Jo 19,27).

São Gaspar teve sempre uma grande devoção a Maria. Todo esse amor teve início na família e no colo da mãe, Brunora. Dizem os testemunhos que a morte da mãe terrena fez aumentar ainda mais todo seu afeto e amor à Mãe do céu.

REFLEXÃO. A devoção a Maria, Mãe de Deus e nossa, é indispensável para a vida do cristão. Que lugar temos dado a ela em nossa vida?

ORAÇÃO.

Maria de Nazaré, humilde serva e mulher, ajudai-nos a nos envolver mais na história de nosso povo e convertê-lo para o vosso Filho, a exemplo de São Gaspar Bertoni.

5ª estação – CIRINEU AJUDA JESUS A CARREGAR A CRUZ.

“Enquanto os soldados levaram Jesus, tomaram um certo cirineu, que vinha do campo, e impuseram-lhe a cruz para levá-la atrás de Jesus” (Lc 23,26).

São Gaspar foi o cirineu que aliviou os sofrimentos dos enfermos. Diziam algumas testemunhas: “À cabeceira dos enfermos era um verdadeiro anjo consolador. Seu aspecto e suas palavras infundiam muita confiança e conforto, a ponto de livrá-lo de toda tristeza e do próprio terror da morte”.

REFLEXÃO. Como temos consolado e aliviado nossos enfermos, ajudando-os a enfrentar a doença e levar a cruz do sofrimento?

ORAÇÃO.

Senhor, abri nossos olhos para ver os sofrimentos dos outros e os nossos corações para aliviar a dor de nossos irmãos.

6ª estação – VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS.

“Ele não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares” (Is 53,2).

“O seu rosto estava tão desfigurado que não parecia de homem” (Is 52,14).

“Amor que termina em lágrimas”. A polícia de Verona há mais de um ano trazia sob vigilância especial São Gaspar, porque era suspeito de manter clandestinamente os oratórios marianos, que Napoleão suprimira. Suspeitas e ameaças apareciam a cada passo, tanto que o “pai da mocidade veronesa” renunciou temporariamente à forma externa de sua característica “coorte mariana”. Sua casa, que fora sede de calorosos encontros jovens, tornou-se deserta. Esse ato de amor sincero de São Gaspar virou lágrimas pela proibição e tolhimento.

REFLEXÃO. No mundo de hoje muito pranto ainda é derramado por causa de injustiças e perseguições. Estamos dispostos a deixar o nosso comodismo para enxugar as lágrimas de nossos irmãos?

ORAÇÃO.

Senhor, que tenhamos forças para suportar as lágrimas que rolam nesta terra por causa da busca de dignidade humana e da realização de vosso projeto de amor.

7ª estação – JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ.

“O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos” (Mt 20,28).

Cruzes, sob a forma de calúnia e difamação, atingiram São Gaspar. Gente boateira espalhou pela cidade que nos Estigmas os religiosos viviam à toa, no ócio, desocupados; só queriam conforto, tranquilidade e boa vida. O bispo foi verificar, junto com os caluniadores. Visitou a casa, informou-se dos trabalhos que faziam. Olhou tudo. No final, ao despedir-se, abençoou aqueles religiosos e se declarou satisfeito com a vida que levavam. Tudo na presença dos caluniadores.

REFLEXÃO. Muitas vezes falamos mal de outrem. Como conseguimos aceitar as calúnias e incompreensões dos outros a nosso respeito?

ORAÇÃO.

Pai, que ajudastes São Gaspar a suportar atrozes sofrimentos, dai-nos a força necessária para tolerarmos as dores que vêm da incompreensão e falta de caridade dos irmãos.

8ª estação – JESUS ENCONTRA AS MULHERES DE JERUSALÉM.

“Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorais, antes, por vós e por vosso filhos” (Lc 23,28).

Quando no auge de suas enfermidades lhe são oferecidas orações e pedidos de graças por sua saúde, São Gaspar responde: “Procuremos a glória de Deus e a saúde espiritual do próximo, e Deus nos dará o restante por acréscimo. Ele já nos deu seu Filho e com ele todas as coisas”.

REFLEXÃO. Somos capazes de passar por cima de nossas dificuldades e limitações para socorrer nossos irmãos necessitados?

ORAÇÃO.

Senhor Jesus, fazei que tenhamos força e fé para consolar e fortalecer os nossos irmãos abatidos pelas agruras da vida.

9ª estação – JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ.

“O Senhor carregou sobre ele os nossos pecados” (Is 53,6).

“Velai e orai para não cairdes em tentação” (Mt 26,41).

São Gaspar, sem dúvida, sofreu muito ao ver sua Congregação diminuir a olhos vistos, quer pela morte de vários companheiros, quer pelas desistências de outros. Apesar disso não deixou de escrever as regras da Congregação, confiando plenamente nas disposições da divina Providência. Quando morreu, a Congregação estava com seis padres e quatro irmãos. A semente caída na terra brotou, cresceu e deu uma árvore grande, cujos galhos se espalharam pelo mundo inteiro.

REFLEXÃO. Qual a nossa atitude em relação a Deus quando fracassamos nos nossos empreendimentos? De desespero? De confiança?

ORAÇÃO.

Ajudai-nos, Senhor, a reconhecer nossas fraquezas e limitações e confiar sempre na vossa Providência, porque assim as nossas obras terão fruto em abundância.

10ª estação – JESUS É DESPOJADO DE SUAS VESTES.

“E, após crucificá-lo, repartiram entre si as suas vestes, lançando a sorte” (Mt 27,35).

As enfermidades o apanharam em plena vida, cheia de dinamismo sacerdotal, aos 35 anos de idade e, durante trinta anos (1812 – 1842), conviveu com a doença, com restabelecimentos e recaídas, mais prolongadas umas, mais breves outras. Nos últimos onze anos sobreveio a última enfermidade, que o pregou na cama. Conseqüência disso foi o despojamento da vida de apostolado fora de casa, que exercera no início de sua vida sacerdotal. Apesar disso foi muito procurado para confissões, aconselhamento, orientação e solução de casos intrincados.

REFLEXÃO. São Gaspar sempre se mostrou resignado e conformado. Tinha profunda confiança em Deus. Quantas vezes, nos sacrifícios solicitados pela divina Providência, desanimamos e fugimos?

ORAÇÃO.

Senhor Jesus, dai-nos coragem para enfrentar os sacrifícios da vida cotidiana causados pela falta de amor, incompreensão, orgulho e egoísmo.

11ª estação – JESUS É CRUCIFICADO ENTRE DOIS LADRÕES.

“Ao mesmo tempo foram crucificados com ele dois ladrões: um à direita e outro à esquerda” (Mt 27,38).

Os últimos dois anos e meio foram de tal imobilidade na cama, seu verdadeiro calvário, que parecia crucificado. Devido à posição de imobilidade contínua, deitado de costas, foi-se formando uma ferida. Ele não disse nada a ninguém e proibiu ao enfermeiro de contar ao médico. Quando este descobriu a chaga, já atingia os ossos.

REFLEXÃO. Sabemos usar a inatividade causada pela doença, idade e outras circunstâncias, tirando delas proveito para exercício de um rico apostolado?

ORAÇÃO.

Senhor, fazei com que meu afastamento do campo de trabalho seja simples e natural como um sereno, feliz e luminoso por de sol.

12ª estação – JESUS MORRE NA CRUZ.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos” (Jo 15,13).

12 de junho de 1853. Após o meio-dia perdeu os sentidos e foi imediatamente socorrido. Voltou a si e, perguntado se precisa de alguma coisa, responde: “Preciso sofrer”. Às três e meia, morreu. Sua morte foi tão serena que ele se foi sem dar nenhum sinal que chamasse a atenção. Foi para o céu como tinha vivido: ocultamente!

REFLEXÃO. Estamos dispostos, como São Gaspar, a viver e sofrer para enfrentar a morte com tranquilidade, como ele enfrentou?

ORAÇÃO.

Deus, dai-nos, por intercessão de São Gaspar, a crença necessária para respondermos com generosidade ao chamado de vosso Filho, e assim enfrentarmos com serenidade a morte.

13ª estação – JESUS É RETIRADO DA CRUZ.

“Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que era também discípulo de Jesus. Foi ele ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos deu a ordem para que lhe fosse entregue” (Mt 27,57-59).

A primeira frase que escapou da boca de toda a população de Verona, ao propagar-se a notícia da morte de São Gaspar, foi: “morreu um santo”. Por isso, não é para estranhar o fato de que o velório na Igreja dos Estigmas tenha sido concorridíssimo. Gente de toda a categoria, gente importante e gente sem nome. Gente numerosa.

REFLEXÃO. O cristão é marcado por Cristo. Somos sinais evidentes deste Cristo através do nosso comportamento, das nossas atitudes e palavras?

ORAÇÃO.

Senhor Jesus, ajudai-nos, da mesma forma que São Gaspar, a viver o nosso batismo para sermos sinais vossos no seio da nossa sociedade e realizarmos sua transformação.

14ª estação – JESUS É SEPULTADO.

“Pilatos cedeu o cadáver a José de Arimatéia, o qual, comprando um lençol, desceu-o, enrolou-o no lençol e o pôs num túmulo que fora talhado na rocha ” (Mc 15,45b-46a).

Com São Paulo, São Gaspar pode repetir:”Completo em minha carne o que falta à paixão de Cristo, a favor do seu corpo, que é a Igreja” (Cl 1,24). Dispôs-se a seguir o divino Mestre sem condições e sem reservas. Chegou ao ponto de pedir para sofrer. Para ele, seguir o itinerário de Cristo é fazer-se obediente até a morte. Assim como o de Cristo, o seu calvário também teve fim.

REFLEXÃO. O nosso calvário também terá seu fim. Será que estamos conscientes disso? E nos dispomos a seguir adiante, custe o que custar?

ORAÇÃO.

Senhor, que através da vida de São Gaspar consigamos nos convencer de que a nossa vida também caminha para um fim, que não é a destruição total, mas a passagem para outra realidade.

15ª estação – JESUS RESSUSCITA.

“Estais procurando o crucificado? Ele não está aqui, pois ressurgiu, conforme havia dito” (Mt 28,5b-6a).

“Quem espera em Deus jamais ficará desiludido ou envergonhado”. A confiança de São Gaspar em Deus foi total. Nem os sofrimentos, nem a diminuição de sua Congregação o descontrolam e o desanimam. Como um timoneiro magistral, agarrado ao leme, enfrentou sem pavor os ventos das dificuldades. E isto, certamente, é o motivo de sua vitória e a sua glorificação.

REFLEXÃO. Na expectativa do dia que vai chegar é preciso vigiar, ficar preparados, agir com prudência e desapego, mas com empenho, pois, no seio da história amadurece o plano de Deus.

ORAÇÃO.

Ó Pai, que inspirastes o vosso servo sacerdote São Gaspar Bertoni a dedicar-se todo inteiro ao serviço da Igreja, como testemunha e apóstolo dos sofrimentos de Cristo: concedei-nos seguir o seu exemplo, para sermos fiéis operários da vossa vinha e mensageiros da vossa palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

INFORMAÇÕES PARA CONTATO

**CONGREGAÇÃO DOS SAGRADOS ESTIGMAS
DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO**

Padres e Irmãos Estigmatinos

www.estigmatinos.com.br

Família Bertoniana (Leigos Estigmatinos)

Av. Pe. Gaspar Bertoni, 300
13033-480 Campinas-SP

familiabertoniana@hotmail.com